



Transcrição de Conferência

Sanepar

Resultados do 4T25

Operador:

Bom dia a todos e obrigado por aguardarem. Sejam muito bem-vindos à conferência de divulgação dos resultados do quarto trimestre de 2025 da Companhia de Saneamento do Paraná, Sanepar.

Destaco àqueles que precisarem de tradução simultânea que temos essa ferramenta disponível na plataforma. Para acessar, basta clicar no botão Interpretation através do ícone do globo na parte inferior da tela e escolher o seu idioma de preferência, português ou inglês. E para aqueles ouvindo a videoconferência em inglês, há a opção de mutar o áudio original em português, clicando em Mute Original Audio.

Informamos que esta videoconferência está sendo gravada e será disponibilizada no site de RI da companhia, no endereço ri.sanepar.com.br, onde se encontra disponível o material completo da nossa divulgação de resultados. É possível fazer o download da apresentação também no ícone de chat, inclusive em inglês.

Durante a apresentação da companhia, todos os participantes estarão com o microfone desabilitado e, em seguida, daremos início à sessão de perguntas e respostas. Para fazer perguntas, clique no ícone Q&A na parte inferior de sua tela e escreva sua pergunta para entrar na fila. Ao ser anunciado, uma solicitação para ativar seu microfone aparecerá na tela e, então, você deve ativar o seu microfone para fazer perguntas. Orientamos que as perguntas sejam feitas todas de uma única vez. E se por algum motivo sua pergunta não for respondida durante o evento, solicitamos encaminhá-la para o e-mail ri@sanepar.com.br.

Ressaltamos que as informações contidas nesta apresentação e eventuais declarações que possam ser feitas durante a videoconferência, relativas às perspectivas de negócios, projeções e metas operacionais e financeiras da Sanepar, constituem-se em crenças e premissas da administração da companhia, bem como informações atualmente disponíveis. Considerações futuras não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e premissas, pois se referem a eventos futuros e, portanto, dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer.

Investidores devem compreender que condições econômicas gerais, condições de mercado e outros fatores operacionais podem afetar o desempenho futuro da companhia e conduzir a resultados que diferem materialmente daqueles expressos em tais considerações futuras.

Para iniciarmos, passamos a palavra ao diretor financeiro e de relações com investidores, Abel Demetrio.

Abel Demetrio:

Obrigado, Rodrigo. Bom dia a todos por participarem dessa conferência.

Estão comigo aqui presentes o nosso diretor-presidente, Wilson Bley, a nossa diretora de investimentos, Leura Lúcia Conte de Oliveira, nosso gerente contábil, Ozires Kloster, e a equipe do RI. Antes de passarmos pela apresentação, passo aqui a palavra ao nosso presidente, Wilson Bley, para suas considerações iniciais

Wilson Bley:

Bom dia, bom dia a todos.

Bom, de uma forma rápida, eu queria só contextualizar esses números que nós vamos apresentar nesse relatório do quarto trimestre do ano passado. Bom, primeiro que nós estamos seguindo rumo à universalização do esgotamento sanitário de forma acelerada. Nós já chegamos a 82,4% e se é aplicada a resolução nova da ANA, utilizando das potenciais, talvez nós tenhamos números muito adicionais a isso, chegando quase perto. Já da universalização que é determinada para 2033, o nosso objetivo é chegar em 2029.

Para isso, precisa de muitos investimentos. O ano passado foi recorde de investimentos, 2,7 bilhões de obras que se somam ao estoque que nós já temos de obras em andamento e mostra a pujança dessa empresa em traduzir suas ações em obras concretas que são complexas, mas que trazem resultados principalmente de saúde pública e inclusão social a todos aqueles que nós atendemos, quase 12 milhões de pessoas.

Um fator a ser destacado é o incremento de novas economias. Foram mais de 100 mil, ou perto de 100 mil, em economias de esgoto e 70 mil em novas economias de água. Se a gente fizer um comparativo, esse incremento representa a maior cidade mediana aqui do Paraná. Se a gente comparar Colombo, Colombo tem 160 mil habitantes e nós fizemos um incremento de novas 170. Então, quer dizer, quase que trouxemos um município de médio porte aqui do Paraná para dentro do sistema. Isso traz e traduz no aumento de receita, que vocês vão ver que é bem exponencial.

Conseguimos também aprovar, para dar continuidade a esse rumo da universalização, um plano robusto de investimentos, onde nós temos, claro, a predominância do esgoto, mas sem esquecer os sistemas de água e nós estamos projetando um investimento de 13,1 bilhões de reais no ciclo dos próximos cinco anos. Talvez sejamos uma das poucas empresas de saneamento ainda de economia mista do Brasil que tem uma robustez para esse tipo de investimento com uma tranquilidade, principalmente na obtenção de recursos para a efetivação disso que está projetado.

Agora é claro que com todo esse incremento, com toda essa nova planta, tudo isso que se agrega aquilo que nós já temos, as despesas tendem a aumentar. O que nós estamos procurando é o equilíbrio correto entre essas despesas, as novas despesas, dentro do volume que sejam necessários para dar conta a todo esse novo incremento de economias, de receita e também desses investimentos que nós estamos fazendo de forma muito acelerada, mas nós mantivemos a margem EBITDA perto dos 40%, aquilo que é muito tradicional aqui dentro da empresa, e estamos fazendo algumas ações muito concretas. O PDV já é uma realidade colocada, são 527 servidores que saíram, servidores já que tinham um bom tempo de casa, e

que nós renovamos esses servidores com uma mão de obra mais estimulada e com valores menores na sua remuneração.

Isso demonstra, e é demonstrado pela nossa pesquisa de clima organizacional, como algo muito aceito dentro da casa. Mais de 80% deram aprovação total a esse regime que se estabelece de governança dentro da empresa, 80% dos nossos colaboradores. Então, isso é muito interessante entender que quanto maior o parque, maior é o custo operacional, mas nós estamos sempre procurando encontrar esse equilíbrio que seja razoável a todos. A Sanepar passa por um grande momento, é destaque nacional e internacional, principalmente na questão de inovação, na questão de operação, na questão de investimentos. E nós agora, recentemente, lançamos o Sanepar 5.0, que é uma nova versão, uma versão de tecnologia, de inovação, que vai, no futuro, baratear muito os nossos custos operacionais, trazendo, enfim, o que tem de melhor no mercado para que seja embarcado no nosso dia a dia.

São essas as palavras iniciais, muito confiante e com muita transparência, no sentido de que a Sanepar passa por esse grande momento.

Abel Demetrio:

Obrigado, presidente. Rodrigo, podemos, então, iniciar a apresentação.

Bom, então, passando aqui pelos destaques de resultado do ano de 2025 e do quarto trimestre também de 2025, como falado pelo presidente, nossos investimentos foram recordes, atingimos aqui no quarto trimestre de 2025, 789 milhões em investimentos e no ano de 2025, R\$ 2,652 bilhões, o que dá um crescimento comparativo ao ano de 2024 de 38,8%.

Em relação a questões de eficiência operacional, também tivemos aqui a inadimplência de 0,6%. É uma inadimplência em linha com o nosso *aging* regulatório, em regulatório, então muito importante isso para que isso possa estar contemplado na tarifa da companhia.

Volumes faturados de água cresceram 1% em 2025 comparado 2024 e no quarto trimestre cresceram 1,1% comparado também ao quarto trimestre de 2024. O quarto trimestre de 2025 versus o quarto trimestre de 2024. Em relação ao esgoto crescemos 2,6% em relação ao quarto trimestre de 2024 e também 2,6% em relação ao ano de 2024.

Nossa receita líquida cresceu 6,5% no quarto trimestre de 2025 versus o quarto trimestre de 2024 e 5,2% no ano de 2025 quando comparado ao ano de 2024. Margem líquida 4,1 pontos percentuais abaixo do quarto trimestre de 2024, mais 6,3 pontos percentuais acima do ano de 2024, com uma alavancagem já dita aqui de 0,6 quando comparado à dívida líquida pelo EBITDA. Alguns reconhecimentos aqui da companhia como o Troféu Transparência, como alguns selos aqui de solidário, mansão honrosa aqui recebida em função das nossas causas ESG também dentro do nosso ambiente, né, que é extremamente, tem o ESG na veia, né, ambiental, social e de governança.

No slide seguinte, passar um pouquinho aqui pelos resultados operacionais do ano. Conforme vimos, a água tivemos um volume medido de 1% de crescimento no ano de 2025. O volume faturado em água também cresceu 1%. Já os volumes coletados e faturados de esgoto cresceram 2,6% no ano de 2025.

Em número de ligações, tivemos um acréscimo no ano de 1,3%, que significava que 46.964 novas ligações de água e também 1,6% de acréscimo em economias de esgoto, 70.334 novas economias de esgoto, o que mostra que apesar da companhia estar universalizada na questão da água desde 2007, nós continuamos com o crescimento vegetativo e até certo ponto bastante robusto.

Temos na questão de ligações de esgoto mais 2,6%, aqui refletindo a busca pela universalização, são 66.954 novas ligações de água. E mais de 100 mil economias de esgoto, 1825, novas economias de esgoto. Então aquilo que o presidente falou, mais de 100 mil novas economias de esgoto, mais de 70 mil novas economias de água, então dá um parque de 170 mil economias no ano de 2025.

Passar aqui um pouco pela questão do volume das nossas barragens. Então, nós encerramos o ano de 2025 com 84% das nossas barragens com água. Então, a barragem do Iraí com 70%, a barragem do Passaúna com 90%. a Piraquara 1 com 96% e a Piraquara 2 com 76%. Mas o que vale é o dado mais atualizado, hoje está divulgado no nosso site, estamos com aproximadamente 87% do volume das barragens no dia de hoje.

Aqui o nosso atendimento, então, aquele marco legal que nos traz a obrigação de atendermos 99% com água potável até o ano de 2033 e 90% com esgotamento sanitário até 2033. Estamos no caminho da universalização, atingimos, como vimos, 82,4%, ressaltando mais uma vez que 100% do esgoto coletado é tratado pela companhia. E mantivemos o atendimento com 100% com água tratada, fornecida à população nas áreas urbanas de atendimento.

No slide seguinte, vamos passar aqui então agora um pouquinho com os principais indicadores. Vimos já a questão da inadimplência de 2025, que foi 0,6%. Nesse ponto, eu destaco que, tão importante quanto a inadimplência de 2025 ser nesse nível, é o patamar atingido nos últimos três anos.

Nós, em 2023, tivemos uma reversão de inadimplência. 2024, uma inadimplência de 0,7% e esse ano, um pouquinho inferior a 2024, 0,6. O que é importante, porque sabemos que o *aging* regulatório, que são aqueles vencimentos, aquelas faturas não pagas, que são contumazes, elas retornam para a tarifa. Então, quanto menor a inadimplência, menor também a tarifa nas revisões tarifáveis. Isso é importante para que a gente mantenha a modicidade tarifária.

Perdas por ligação, tivemos uma redução em relação ao ano de 2024. Encerramos o ano de 2025 com perdas de 222,7 litros por ligação por dia, inferior às 223,1 registradas no ano de 2024. Margem EBITDA é 41,1% em linha com o ano de 2024. ROE de 17,9% e o ROIC, tanto o ROE quanto o ROIC que é anualizado de 12%.

No slide seguinte, falar um pouquinho do crescimento da nossa receita. Crescemos, então, no período de 2025, aqui, 5,2%, atingindo 7,206.000.000,00 em receita líquida. Nosso EBITDA cresceu 0,9%, atingiu R\$ 2.964.000.000,00. Nosso lucro líquido atingiu R\$ 2.080.000.000,00, com um crescimento de 34,6%.

Já custos e despesas cresceram 8,4%, com R\$ 4.242.000.000,00. Nossa margem de EBITDA em relação ao ano de 2024 foi 1,8 ponto percentual inferior, foi de 41,1%. Mas a margem líquida cresceu 6,3 pontos percentuais, atingindo 28,9% no ano de 2025.

Aqui passar então pelo resultado trimestral, os principais impactos que nós tivemos e as respectivas contas. Receita líquida, como vimos, ela cresceu 6,5% no quarto tri em relação ao quarto tri de 2024, um pouquinho melhores do que no ano de 2024, onde cresceu 4,7%.

Custos e despesas com o pessoal cresceu 12,7%, atingindo aqui 434.988.000. Esses 12% estão refletidos aqui também por uma questão de indenizações trabalhistas registradas no período. aqui fruto também de um trabalho da Companhia de baixas de processos judiciais.

Então, grande parte desse volume, que foi feito de indenizações trabalhistas, refere-se a uma reversão das provisões, tiradas de provisões e lançadas aqui em despesa de pessoal. Tirando este efeito, que é um efeito muito próximo de resultado, a gente teria aí um um crescimento da conta de pessoal de 2,57%, fazendo a exclusão dessas provisões, porque conforme eu disse, elas já estavam, em grande parte, registradas no item de provisões. PPR, menos 12,5%, segue a questão do lucro. Materiais com uma redução aqui de 9,2% no quarto trimestre. Aqui foi impactado fortemente por uma redução de 15%, aproximadamente 15% na conta de produtos químicos. Então, é importante para a manutenção das nossas operações, que o produto químico essencialmente esteja com preços mais acessíveis.

Energia elétrica também tivemos uma redução de 7,4% em relação ao mesmo período do ano passado. Atingimos aqui 114 milhões em gastos com energia, aqui também fruto da migração de mercado livre. A questão de energia elétrica, conforme vimos, tem sido, vamos dizer assim, uma constante neste ano de 2025. Claro, esse movimento está, vamos dizer assim, quase sendo consolidado. Então, a partir de 2026, a gente tende a ter uma estabilidade.

Quando a gente vai para a conta de serviços de terceiros, aqui a gente pode fazer uma abertura, que é a questão das PPPs. Nós obtivemos, no quarto tri de 2024, um registro de despesas de PPP de R\$ 12,6 milhões, e no quarto tri de 2025, de R\$ 38,2 milhões, o que dá uma variação aqui de R\$ 25,6 milhões, que impactaram esta conta de serviços de terceiros.

Tirando essa questão da PPP, temos aqui um aumento de serviços de terceiros da ordem de 16,5%, principalmente impactado aqui por serviços de manutenção de redes, que cresceram 12,7%. Serviços técnicos profissionais, que foram gastos mais 65,2%. E outros serviços técnicos operacionais de manutenção eletromecânica que também impactaram nessa conta.

GV's tributários, um gasto aqui de R\$ 88,698,000, 7,7% em linha aqui com o gasto normal de crescimento mais inflação.

Provisões judiciais e regulatórias aqui, um resultado mais positivo. Conforme eu falei, na conta de pessoal nós tivemos um incremento do lançamento das indenizações, mas a contrapartida aqui reduzindo as provisões judiciais. O número foi melhor, tivemos um estorno de mais de 47 milhões, contra um estorno de aproximadamente 13 milhões no quarto trimestre de 2024.

Provisões para o Plano de Saúde e Previdência, embora com crescimento percentual elevado, em termos monetários, 5.974.000. Despesas e receitas financeiras, aqui uma redução na conta importante, com menos 35,2%. E outros custos e despesas aqui crescendo 43%, aqui impactado principalmente pela questão do PDD realizado em dezembro, da ordem de 48 milhões de reais.

Se a gente fizesse essa questão do PDD, uma questão até indicada aqui pela nossa auditoria independente, Ela foi importante no sentido de estarmos também aderentes às normas contábeis e aquilo que o próprio auditor aqui nos requereu.

Quando a gente passa aqui no slide seguinte para o resultado acumulado, por gentileza, isso. Nós temos então na conta de pessoal, só para revisar aqui os resultados do ano, a conta de pessoal lá cresceu 18,6%. Aqui vamos relembrar aqui da provisão para a indenização do PDV dos 527 empregados que saíram, que foi aqui uma provisão, uma indenização da ordem de

174 milhões que foi lançada, então a conta de pessoal bastante impactada no ano em função disso.

Na conta de despesas e receitas financeiras, nós fizemos um AVP, que ajusta a valor presente dos ativos de R\$ 183 milhões líquido em relação ao realizado no ano de 2024, em função do crescimento da taxa de desconto dos juros. Então, também impactou no ano nesse montante, versus o realizado em 2024.

A questão de PDD, nós realizamos 48 milhões agora em relação no trimestre, mas no ano, quando comparado ao ano de 2024, essa conta de PDD cresceu 113 milhões, então ela impactou lá em outros custos de despesas um montante bastante significativo quando comparado ao ano de 2024. Então, quando a gente soma PDV, AVP, que é o ajuste a valor presente, e as provisões para perdas, de 113 milhões, nós temos nesses três itens 470 milhões, que obviamente foram registrados aqui e impactaram no resultado.

Além disso, as provisões cíveis que nós tivemos da ordem de três grandes ações que foram registradas no ano, lá em provisões, que foram as provisões da consultora Itaú, que foi feita, de um terreno no município de Andirá, e de a provisão lá para o município de Ponta Grossa, em função do ocorrido, que somou aqui nessas três 156 milhões. Então, foram alguns dos pontos principais aqui reportados no ano de 2025.

No slide seguinte, passar então um pouquinho sobre os investimentos. Ano passado, a gente investiu R\$ 1,912,000,000. Aliás, em 2024, R\$ 1,912,000,000. Em 2025, R\$ 2,653,000,000, como vimos, uma alta bastante representativa, 38,8%. Para este ano, estão previstos R\$ 2,6 bilhões, novamente, de investimentos. Os investimentos realizados foram 31% em água, 54% e 15% em outros investimentos. A origem dos recursos, 65% com recursos próprios e 35% com recursos de terceiros. Obviamente, com caixa mais robusta, a companhia não precisou recorrer nesse momento até que os juros estão elevados, em torno de 15% a SELIC, a gente não teve tanta necessidade de buscar recursos para fazer frente aos investimentos.

Dívida líquida e alavancagem. Então, nós temos aqui dívidas de curto prazo, ou seja, as dívidas que vencem no ano de 2026 da ordem de R\$ 997 milhões. Então, é muito compatível com o exercício de 2025, dívidas de curto prazo. Dívidas de longo prazo de R\$ 6.395.000.000 e endividamento total aqui de R\$ 7.393.000.000. Caixa equivalente de caixas de R\$ 5.608.000.000, o que dá um endividamento líquido aqui de R\$ 1.785.000.000 ou 0,6% do EBITDA, da dívida líquida pelo EBITDA.

Geração de caixa R\$ 7,6 bilhões, com crescimento aqui de 154,4% e uma conversão de 238%. Aqui o custo de capital de terceiros cresceu 1,3 pontos percentuais, então aqui o crescimento do custo de capital de terceiro no ano reflete justamente lá no AVP, que ajusta o valor presente dos ativos em função do aumento da taxa de desconto, chegando aqui então a 12%.

Esperamos que para o ano de 2026, a gente com a estabilidade, ou eventual queda da taxa SELIC, que é a manutenção de um nível de inflação próximo ao verificado aqui no ano de 2025, a gente possa estabilizar esse crescimento que a gente verificou em 2025.

Nossa composição de dívida, uma dívida bastante bem distribuída entre os indicadores, sem pressão de vencimentos no curto prazo, com um terço dela, ou seja, 33% em TR, que é aquela parte maior à direita do gráfico, IPCA mais 27%, DI nós temos hoje em torno de 30%, que é o 27% que está escrito ali DI, mas também tem mais 3% de euro, que a gente faz um swap para o DI. Então, em torno de 30% vinculadas ao DI. IPC da FIPE, 4%. Sem correção monetária,

também outros 4%. E TJLP, 2%. Então, uma dívida previsível, com indicadores nacionais aqui, todos eles muito bem alinhados.

Passando aqui pelas nossas obrigações, junto aos nossos credores, os investidores aqui de capital, de dívida aqui da companhia. Temos então, junto ao sistema BNDES, compostos por financiamentos, junto ao banco BNDES, alguns financiamentos. Temos lá debêntures, que são a quarta e a sétima emissões.

Os três covenants estabelecidos estão cumpridos, sejam a dívida bancária líquida pelo EBITDA, que precisa ser menor ou igual a 3, com 0,6. EBITDA pelo serviço da dívida maior ou igual a 1,5, estamos com 2,7. E outras dívidas onerosas pelo EBITDA, 0,4, quando o limite é de um EBITDA, uma vez. Então todos aqui devidamente cumpridos e com foco.

Nos contratos da Caixa, nós também temos contratos que preveem algumas cláusulas de covenants. Então, EBITDA ajustado pela despesa financeira líquida, maior ou igual a 1,5, estamos com 128,7. Contratos aqui de dívida bancária líquida pelo EBITDA ajustado, 0,4. E outras dívidas onerosas pelo EBITDA ajustado, 0,3, também com bastante folga nesse momento.

Emitimos, em 2025, a primeira emissão de notas comerciais e escriturais da companhia. Esse recurso, no montante de R\$ 375 milhões captados junto ao Banco do Brasil, estão sendo utilizados para investimentos na ET, Estação de Tratamento de Esgoto, do CIC Xisto, um investimento bastante relevante. Temos aqui uma condição de índice de cobertura do serviço da dívida maior ou igual a 1,5, estamos com 10,8. E no EBITDA ajustado pela despesa financeira líquida menor ou igual a 3, estamos com 0,4, também atendendo plenamente este indicador.

Temos nas emissões a mercado, que estão vigentes, da nona até 14ª emissões de debêntures, também dois indicadores. Dívida bancária líquida pelo EBITDA ajustado menor ou igual a 3, estamos com 0,4. E o EBITDA ajustado pela despesa financeira líquida, estamos com 128,7. E no contrato do KFW, que já passamos por todos os anteriormente citados, com exceção do grau de endividamento, que o limite estabelecido lá no contrato com o banco é de 60% de endividamento, estamos com 53% ao fim do ano de 2025, também atingindo essa cláusula prevista contratualmente.

Vamos passar agora no próximo slide pelo balanço patrimonial da companhia, as principais variações, as posições aqui em 2025. Então, dívida líquida que atingiu R\$ 2,219,45 bilhões. Está composta, então, pelas disponibilidades e aplicações financeiras da companhia versus empréstimos, financiamentos e debêntures e dividendos e juros sobre o capital próprio. Então, nessa composição, o maior crescimento que foi uma das aplicações financeiras com 213,5% e também a questão de empréstimos, financiamentos e debêntures que cresceu 11,5%.

Já o capital de dinheiro operacional fechou aqui no final de 2025 com R\$ 465,78 milhões, um decréscimo aqui de 45,9%. Fruto de um contas a receber de clientes, líquido aqui, é menor do que o ano de 2024. Passou de R\$ 1,411 bilhão para R\$ 1,283 bilhão, uma redução aqui de 9,1%.

Os estoques subiram de R\$ 73 milhões para R\$ 97 milhões, uma alta de 32,5%. Empreiteiros e fornecedores também subiram de R\$ 336 milhões para R\$ 516 milhões, uma alta de 53,5%. E salários e encargos também atingiram R\$ 398 milhões, uma alta de 38,1%. Outros ativos e passivos, R\$ 248.871.000,00, uma redução de R\$ 89,3 em relação a outros ativos e passivos,

aqui principalmente pelo registro dos passivos em relação ao precatório. Tivemos, nessa questão aqui de outros ativos e passivos, uma conta importante, a conta de ativos de contratos, que são as obras em andamento, e essas cresceram de R\$ 2,777 bilhões para R\$ 3,685 bilhões, uma alta de 32,7%.

Nosso patrimônio líquido ao final do ano de 2025 estava em R\$ 12,347 bilhões. E o nosso giro de capital de giro operacional foi medido em dias com 23 dias no ano de 2025. Muito melhor do que os 45 verificados no ano de 2024.

Fluxo de caixa, passar aqui pelas movimentações de caixa da companhia. Tivemos então, como vimos lá no slide anterior, uma atividade operacional gerando caixa de R\$ 7,6 bilhões, uma alta de 154% em função principalmente aqui do lucro líquido ajustado de R\$ 3.751.000.000, uma alta de 36,6% e pelo aumento aqui em redução de passivos de R\$ 3.542.000, esse foi um dos principais reflexos nas contas das atividades operacionais.

As atividades de investimentos, consumindo aqui com saída de caixa, R\$ 2.615.000.000, E as atividades de financiamento, consumindo caixa aqui de 637 milhões, pagamos, captamos no período 904 milhões de reais, 904.082 milhões, com efeito caixa. Pagamos JCPI dividendos de 412.742.000, empréstimos aqui, pagamento de financiamentos, empréstimos 915.163.000 e outras variações de R\$ 68.348.000. De forma que houve um aumento de R\$ 3.8 bilhões no caixa, passando de R\$ 1.8 para R\$ 5.6 bilhões ao final do ano de 2025.

Bom, esta foi a apresentação do quarto trimestre de 2025. Ficamos à disposição para eventuais questionamentos e outras perguntas que, porventura, possam aparecer. Obrigado, Rodrigo.

Operador:

Senhoras e senhores, iniciaremos agora a sessão de perguntas e respostas. Lembrando que, para fazer perguntas, orientamos que sejam enviadas via ícone de Q&A, no botão inferior de sua tela. Seus nomes serão anunciados para que façam a sua pergunta. Nesse momento, uma solicitação para ativar seu microfone aparecerá na tela. Caso não possa abrir seu microfone ao vivo, favore escrever sem microfone ao final da pergunta para que seja lida em voz alta.

A nossa primeira pergunta vem do Ricardo Bello, Safra, em complemento com Guilherme Lima, Santander.

A respeito do tema dos precatórios, poderiam nos dar uma atualização sobre a expectativa da companhia em relação ao atual trâmite e também finalização do processo? Poderiam comentar se no processo tarifário de 2026 já deveríamos ver algum efeito relativo à devolução do precatório ou deveria ficar para o próximo ano? Essas foram as perguntas do Ricardo e Guilherme.

Abel Demetrio:

Obrigado pela pergunta, conjunto aqui do Ricardo e do Guilherme.

Em relação à questão do precatório, conforme publicação no Diário Oficial do Estado do Paraná do dia 12 de janeiro de 2026, que foi objeto de comunicado ao mercado aqui pela companhia, A agência reguladora aqui, a AGEPAR, do estado do Paraná, ela constituiu então um grupo de trabalho intersetorial que está justamente analisando toda essa questão do duplicatário.

A companhia tem respondido aos questionamentos da agência, com as indagações sobre o processo. E aguarda, não temos, neste momento, uma definição sobre o tema que, como eu disse, está a cargo desse grupo de trabalho intersetorial constituído pela agência reguladora.

Conforme comunicado ao mercado de ontem também, a companhia foi autorizada pelo Conselho de Administração a fazer o pedido de reajuste do ano de 2026. Isso precisa ser analisado pela agência até 17 de abril de 2026, porque as tarifas da companhia vigoram sempre na data base de 17 de maio, que é o prazo de 30 dias após a decisão da agência.

Não entendemos que os dois assuntos se misturem. A questão do reajuste tarifário é uma condução, a questão duplicatória é outra, mas não saberia também precisar, nesse momento, qual seria o prazo em que a agência vai efetivamente concluir o seu trabalho, porque tem todo um trâmite ainda a ser realizado internamente pela agência. Então, dependemos da conclusão dos trabalhos, pelo que obviamente isso também tem uma decisão do colegiado, do colegiado diretor da agência, e nesse momento não temos como precisar, mas entendemos que os trabalhos já estão bastante avançados e provavelmente no nosso entender aqui nesse semestre, no primeiro semestre de 2026, isso possa vir a ter uma definição pela agência.

Operador:

Obrigado. Continuando, a nossa próxima pergunta vem do João Vitor Smith, Atena Capital.

Sobre a linha de provisão para contingências na DRE, poderemos esclarecer se a companhia está reconhecendo na DRE apenas adições e reversões, ou se os pagamentos também estão impactando o resultado? Pergunta do João.

Abel Demetrio:

João, obrigado pela sua questão. Nesse ponto, eu vou passar aqui, então, para o nosso contador, o Ozires, que assina o balanço para que ele possa responder.

Ozires Kloster:

Bom dia. Obrigado, João Vitro, pela pergunta. Agradeço a em nome da diretoria aqui pelo Abel e a Leura por estar participando desse evento.

Sim, João, o efeito no resultado, ele está integral. Então, quando tem uma provisão, ele tem o valor registrado como um passivo lá, contingente. No momento da baixa, geralmente tem um depósito judicial, então o efeito da baixa reverte a provisão, o depósito judicial e o impacto líquido ele dá na conta ou de, se for trabalhista ou cível ou ambiental, então o impacto é integral.

Operador:

Obrigado. Dando continuidade, a próxima pergunta vem do Luis Carlos Ferreira, investidor.

A companhia divulgou o seu plano de CAPEX para os próximos anos. A universalização de esgoto será atingida antes do previsto? Como estão as operações das PPPs nas regiões do Estado? Pergunta do Luis Carlos.

Abel Demetrio:

Bom dia, Luís Carlos. Obrigado pela sua pergunta. Eu passo aqui a palavra, então, para a nossa diretora de investimentos, para que ela possa fazer a resposta.

Leura Lúcia:

Bom dia a todos.

Bem, com relação ao atendimento das nossas metas, nós trabalhamos com um planejamento muito forte. Os investimentos, eles não nascem sem projetos, sem todos os elementos técnicos que nós precisamos para isso. Então, a gente vem já de alguns anos conseguindo chegar num propósito muito forte de atingir quase 100% do que nós nos planejamos.

Obviamente a gente tem intercorrências no caminho, a gente tem licenciamentos, autorizações florestais que necessitam então todo um estudo aprofundado do órgão ambiental para nos autorizar o corte das árvores, acompanhamento, resgate de fauna. Nós temos também a questão das licitações que em algumas situações a gente tem não conseguido sucesso na primeira tentativa de licitação. Muitas vezes a gente precisa rever algum ponto técnico. Todas essas questões fazem com que a gente trabalhe, e quanto mais planejado, melhor.

Nós trabalhamos, sim, com o propósito de atingir a universalização antes de 2033. É um volume bastante grande de empreendimentos. São em torno de 600 empreendimentos no Estado a cada ano, no ano passado, e nesse ano também a gente está trabalhando com isso. Mais de 250 empreendimentos de grande porte.

Em 2025, nós tivemos três grandes empreendimentos que eu diria que são emblemáticos para a companhia. Então, a conclusão da barragem do Minguava, o corte das árvores, a parte de vias de acesso para não impedir que os proprietários da região ficassem comprometidos com chegando nas suas casas.

E agora nós estamos, a partir do final de 2025 e início de 2026, nós iniciamos o enchimento do lago. Esse foi um grande investimento, mais de 250 milhões de reais investidos e que agora eles vão produzir efeito tanto no sistema, mas também na remuneração do capital.

Tivemos, então, a Atuba Sul, também uma obra singular, uma obra que tinha praticamente uma âncora nos termos de ajustes judiciais lá assinados em 2018. Nós conseguimos, a bom termo, atingir a fase líquida de tratamento já no ano de 2025. Continuamos com a obra, mas ela já está na sua fase sólida, gasosa. Por isso, eu entendo que, sim, a gente consegue atingir o marco antes de 2033. Esse é o nosso principal objetivo.

Com relação às PPPs, talvez o Abel depois possa até complementar, mas estamos em franco trabalho, o início é sempre um pouco mais lento, porque temos três lotes no interior com empresas diferentes, cada uma delas conhecendo os locais, desenvolvendo projetos, aprovando junto com a companhia a forma como vamos atender, mas todos eles estão andando dentro daquilo que nós imaginávamos que deveria acontecer. Então, eu acredito que a gente tem bom prognóstico para atendimento do novo marco.

Abel Demetrio:

Eu acho que você falou três obras, Leura, e citou duas.

Leura Lúcia:

Verdade, tem razão.

A terceira obra é a obra da Estação de Tratamento CIC Xisto. Ela está, hoje deve estar perto de 60% ou 70% da sua conclusão. Ela é uma obra de mais de 350 milhões de reais na região metropolitana de Curitiba. Vai trazer um ganho bastante significativo de forma ambiental, mas também operacional. É toda uma região que amplia o seu sistema de esgoto e precisa, como nós vimos aqui na apresentação, já de muito tempo nós atendemos 100% do nosso esgoto que é coletado, nós tratamos. Então, aqui a ETH CIC Xisto também tem essa finalidade, mas não menos importante, dezenas de obras que estão em andamento e que vieram, algumas já de 2025, mas que estão na sua fase de implementação agora no ano de 2026, outras que virão em 2027, e o nosso plano de investimentos mostra isso, que é um investimento robusto ainda por alguns anos para que a gente consiga atingir a universalização.

Abel Demetrio:

Bem, então, só complementando aqui nas questões da PPPs em relação aos grandes números, lembrando que em 2025, três lotes em duas microrregiões, as microrregiões Centro, Leste e Oeste, então, passaram a ter atendimento por empresas da PPPistas.

Em termos financeiros, ganhou, obviamente, força, o pagamento aqui, os custos com pagamentos aqui de PPP passando de R\$ 42,1 milhões no ano de 2024 para R\$ 95,2 milhões de pagos aqui em 2025, o que justamente reflete esse início das atividades nas três microrregiões onde a companhia fez as licitações das PPPs.

Operador:

Obrigado. A nossa próxima pergunta vem do Reinaldo Veríssimo, em complemento com o Renan Ulrich, ambos investidores.

Sobre o aumento de 13% sobre pessoal, o que é possível ser feito para que as despesas não subam tão acima dos indicadores de inflação? Além do PDV, existe mais alguma iniciativa de redução de custos e despesas que a companhia tenha ou pretenda colocar em prática em um futuro próximo? Essas foram as perguntas do Reinaldo e do Renan.

Abel Demetrio:

Obrigado, Reinaldo. Obrigado, Renan.

Quando a gente olha aqui os custos de pessoal que cresceram aqui no quarto trimestre, 12,7%, conforme eu já falei, um desses aspectos de crescimento foi justamente a questão das indenizações trabalhistas, onde houve uma reversão de provisões e um lançamento de despesas em função disso. Isso realmente afetou a conta de pessoal.

Tirando este efeito, que obviamente sempre vai ter um efeito de indenizações, até em função das causas trabalhistas, mas no período o crescimento seria de 2,57%. A companhia, nesses

últimos anos, principalmente em função de algumas ações do SENGE, o sindicato que ganhou uma ação bastante relevante na companhia, teve um incremento.

E a companhia tomou algumas ações, o PDV é um deles, são mais de 174 milhões de reais que foram indenizados a 527 colaboradores, no sentido de fazer essa rotatividade necessária para que os empregados que tenham tempo de casa já possam se desligar e trazer novos empregados. Isso foi feito. Tanto assim que o número de empregados da companhia, que era de 6.047 ao final de 2024, passamos a 5.913 ao final de 2025. E, obviamente, isso tem impacto também na conta de serviços de terceiros, que muitas vezes se precisa utilizar de serviços de terceiros para compor a tua mão de obra. Essa é uma questão.

Uma outra questão que a companhia tem olhado com atenção é a questão do aumento dos custos aqui de saúde. Isso tem impactado as companhias nos últimos anos. Eles têm crescido acima da inflação. Nós temos conversado com a nossa Fundação de Assistência Social, que cuida da questão de saúde em relação à necessidade de olhar esses custos com bastante critério, com bastante cuidado.

Temos também algumas iniciativas aqui na busca de redução de área extra, de sobreaviso, enfim, algumas ações no campo de pessoal que a gente está tomando, algumas eu não posso obviamente citar aqui, mas no sentido de que essa curva de crescimento de custos de pessoal esteja aderente até as questões regulatórias, porque isso também tem um impacto naquilo que a AGEPAR concede de tarifa para a companhia, ela concede uma tarifa que é basicamente atualizada pela inflação, então nós precisamos ficar atentos. Mas acreditamos que a partir de 2026, em função do benefício que o PDV deve trazer, em função de ter sido um PDV bastante relevante, parte já possa ser refletida aqui nos anos seguintes, de 2026 e anos seguintes.

Operador:

Obrigado. Continuando, a nossa próxima pergunta vem do Luis Carlos Ferreira, investidor. Ele nos traz duas perguntas.

Ontem a Sanepar divulgou que fez o pedido para o reajuste de 2026. Qual o percentual pedido?

Há dois grandes valores na tabela de itens não recorrentes, R\$ 75,9 milhões de provisão e R\$ 51,5 milhões de um efeito vagão parcelamentos. Podem explicar melhor estes pontos?

Abel Demetrio:

Luis Carlos, obrigado novamente pela sua pergunta.

Bom, então, ontem o Conselho da Administração da Companhia autorizou o encaminhamento do pedido à agência reguladora. Só lembrando que pela metodologia regulatória, nós temos, ano passado, a gente teve a revisão tarifária periódica, que foi a terceira revisão, que foi concluída em 2025, e agora nós teremos três anos de IRT, ou seja, Índice de Reajuste Tarifário, que são aqueles reajustes ordinários e que são solicitados pela companhia a cada ano, isso é uma questão ordinária aqui da companhia.

A companhia não divulga o percentual solicitado porque a decisão de concessão de reajuste cabe à agência reguladora da Sanepar. Não é a Sanepar que define as suas tarifas, é a agência reguladora. Então, nesse sentido, a companhia não cria expectativas porque, obviamente, todo

o cálculo que a companhia faz, ela manda para a agência, a agência vai fazer o cálculo dela e ela vai determinar o índice de reajuste.

Conforme eu falei, a nossa data limite para análise da agência é 17 de abril, porque ela precisa publicar com 30 dias de antecedência a data base que inicia as novas tarifas, que é 17 de maio. Então, neste momento, quando a agência definir, a gente obviamente fará um comunicado ao mercado, informando dos percentuais, enfim, daquilo que foi a decisão da agência em relação ao nosso pleito.

Em relação à sua segunda pergunta, eu vou passar aqui para o Ozires, para que ele possa complementar a sua pergunta.

Ozires Kloster:

Obrigado, Luis Carlos, pela pergunta.

Bom, você citou dois valores no efeito não recorrente, nós divulgamos um quadro, 75,9 milhões lá numa linha de provisão do passivo regulatório, então ali, na verdade, é o complemento do nosso passivo regulatório, que em função do valor que nós temos registrado. efetuou um complemento para que esse valor seja reconstituído até a questão da definição final pela AGEPAR. Em relação a outro valor que você questionou, de R\$ 51,5 milhões, É uma PCLD complementar, então é uma perda esperada na realização de créditos, que nós realizamos em função de um trabalho que nós fizemos de revisitação da nossa carteira de clientes. Então, no último tri, nós registramos esse valor.

Então, é referente àquele cliente que já tem contas vencidas, mas que não tem pago as contas atuais e também não tem parcelamento. Então, a gente revisitou a carteira de clientes. E em discussão também com os nossos auditores independentes, para atendimento também ao CPC 48, que é a norma que rege a questão dos ativos e passivos financeiros, a gente constituiu esse valor complementar e revisitou também a nossa política de constituição de perdas para clientes.

Operador:

A nossa próxima pergunta vem do Felipe Tobias, investidor.

Após a universalização, podemos esperar um expressivo aumento de payout? Essa foi a pergunta do Felipe.

Abel Demetrio:

Olá, Felipe. Obrigado pela sua pergunta.

Essa é uma questão ainda futura, difícil de resposta nesse momento. Mas, obviamente, quando a companhia atinge a universalização, quando ela vamos dizer assim, nas suas áreas de atuação, que ela consegue, principalmente no caso aqui, falando da Sanepar, que tem o CAPEX relevante para universalizar a questão do esgotamento sanitário, manter a questão de 100% com água tratada e entregue à população, com resiliência hídrica, que vai ser um ponto bastante importante para as companhias no futuro, Espera-se, obviamente, que os gastos de capital das companhias possam vir para um nível de reposição de ativos, um nível muito próximo ao que seria uma depreciação, uma amortização regulatória.

E, obviamente, a partir desse momento, sobram recursos na companhia. Como a companhia, no futuro, destinará esses recursos, obviamente, caberá às gestões seguintes. Mas, sim, a geração de caixa das companhias, após a universalização, tende a ficar mais flexível. Isso porque todo mundo acompanha o esforço que várias companhias têm feito na questão dos investimentos.

São investimentos muito relevantes e, claro, são objetivos que às vezes concorrem entre a questão dos investimentos versus a distribuição de dividendos. dados limites que as companhias têm, né, de alavancagem, de endividamento e dissolvência dos seus números. Mas, sim, é uma boa perspectiva nesse sentido, né, Felipe? Mas, claro, isso é um passo que, no nosso caso, está não só no nosso caso, né, mas no caso das companhias, aquelas que estão preocupadas, realmente, com a universalização, com os investimentos, Será uma discussão seguinte, mas é uma linha de pensamento que tem sentido, mas claro, dependerá de decisões futuras.

Operador:

Obrigado. A nossa próxima pergunta vem do Gabriel Dzuman, investidor.

Notei que os juros sobre capital próprio, o JCP, anunciado em 2025, referente ao exercício ou intercalares do ano, ainda não possui data de pagamento ou Datacom definida em alguns casos, mesmo já tendo sido aprovada em conselho ou assembleia. Qual o motivo para a data de pagamento desses JCPs ainda estar em definição? Pergunta do Gabriel.

Abel Demetrio:

Obrigado, Gabriel, pela sua pergunta.

A companhia, nos últimos anos, ela tem pago os dividendos no mês de junho de cada ano. Ela tem feito pagamento anualmente. Então, quando a gente olha o histórico, no ano passado, em 2025, a gente pagou no dia 26 de junho. No ano de 2024, a gente pagou no dia 27 de junho. Em 2023, 27 de junho também, e em 2022, 24 de junho. Por que essas datas são tão coincidentes?

Porque a companhia tem, conforme seu estatuto, 60 dias para fazer o pagamento dos dividendos após a realização da AGO, ou seja, Assembleia Geral Ordinária que é realizada, conforme lei, até o mês de abril. Então, uma vez a AGO aprovando a distribuição dos dividendos e juros sobre capital próprio, a companhia, conforme sua política de dividendos e em conformidade com o estatuto, realiza o pagamento em até 60 dias ou 60 dias o que tem coincidido sempre com os meses de junho de cada ano, em função disso de uma necessidade de aprovação da AGO e respeito ao estatuto que a companhia faz o pagamento nessa época do ano.

Operador:

A nossa próxima pergunta vem da Mariana Guerra.

A nova barragem já está operando? Li algo sobre isso e gostaria de mais informações. Essa foi a pergunta da Mariana.

Leura Lúcia:

Bem, como eu disse anteriormente, ela está concluída. Todas as obras civis estão concluídas. Toda parte de resgate e corte de árvores e destinação também estão encerradas. As vias de acesso do entorno da barragem também estão regularizadas. Nós tínhamos feito uma previsão original de mais ou menos 10 a 12 meses para o enchimento da barragem. Os primeiros meses, agora janeiro e fevereiro, eles tiveram chuvas abaixo da média, o que para nós não é tão interessante. Temos ainda o mês de março, com alta expectativa que a gente consiga voltar a níveis normais para que a gente possa reservar água dentro do barramento e compor para atender até aqueles 2 mil litros por segundo a qual a obra foi idealizada. Mas, obviamente, a gente não precisa de 2.000 litros por segundo neste momento.

Então, nós entendemos que a barragem já está operante. Em algumas situações, durante o mês de fevereiro, nós precisamos fazer uso de parte da vazão que já estava lá dentro do lago. Nós fizemos uso para que a gente não tivesse falta de água em Curitiba e região metropolitana. Mas nosso principal objetivo neste momento é reservar água. Então, esse é o nosso ponto. Mas nós, sim, podemos dizer que ela já está operante.

Operador:

Nossa próxima pergunta vem do Eduardo Lazzaretti, GTI.

O OPEX vem aumentando nos últimos trimestres de forma recorrente, acima da receita e inflação. Qual a expectativa de vocês para essa linha em 2026? Pergunta do Eduardo.

Abel Demetrio:

Olá Eduardo, obrigado pela sua questão.

Realmente a gente vem observando, principalmente aqui no ano de 2025, um crescimento acima daquilo que é a inflação, pelo menos a medida pelo IPCA, que é o Índice Oficial de Inflação do país. Nós, claro, assim como várias companhias, sofremos aqui com alguma questão que é muito estrutural do setor. O setor está aquecido, né, e quando, por exemplo, a gente vê a questão, por exemplo, do INCC, né, que é mão de obra, o Índice Nacional aqui de Constituição Civil, ele está, enquanto a inflação fechou o ano de 2025 em 4,26, Nós temos algo aqui próximo a 9% ao final agora de janeiro de 2026.

Quando a gente vai para tubos e conexões, nós temos um crescimento aqui nos 12 meses de 17%. Então realmente o setor ele traz alguns desafios aqui para nós em termos de que nem sempre a inflação, aquela medida pelo IPCA, pelo INPC, são refletidas nos nossos custos contratuais. Depende muito, muitas vezes estão atreladas aqui as tabelas de inflação divulgadas aqui, por exemplo, pela Fundação Getúlio Vargas.

Nós tivemos alguns eventos não recorrentes em 2025, conforme eu falei, que impactaram fortemente também nos custos. Quando a gente fala, por exemplo, de uma conta de pessoal que lá está acrescida aqui por um PDV que foi bastante robusto, obviamente isso foi feito com dois objetivos. Um, dar saída para as pessoas merecidamente poderem usufruir da sua aposentadoria, trazer novos talentos para a companhia. mas também reduzir a expectativa de

crescimento da massa salarial nos anos seguintes. Então isso foi feito, o preço foi pago em 2025.

Tivemos algumas, em termos aqui, não tão operacionais, mas mais financeiros, por exemplo, a questão do AVP, que ajusta o valor presente dos ativos contra atuais, refletiu fortemente também no nosso resultado em 2025, esperamos que ele venha venha no nível mais histórico a partir de 2026.

As questões da PPP também, né, sempre a gente precisa observar que não é uma chave que você liga e desliga, né. Você não tira o teu, eventualmente, algum operador que está em alguma estação que está funcionando e no dia seguinte entra o PPPista e você já tem aquele custo imediatamente suprimido. Então, essas questões de mudança, até de paradigma aqui de operação, nesses casos das PPPs, eles tiveram algum reflexo aí no ano de 2025.

O que a gente já vê, que no ano, pelo menos aqui, No quarto trimestre de 2025, a gente já tem uma certa melhora no que foi realizado. Embora o total de custos e despesas do trimestre tenha crescido 11,8%, quando a gente tira aquele efeito do PDD, que é uma mudança de política, algo que sempre foi executado na companhia e que mudou, nós teríamos aqui um crescimento de 7,6%.

Quando a gente pega uma inflação próxima a 5, mais um crescimento de 2, 3%, a gente vê que ele já começa a estar alinhado, vamos dizer assim, aquilo que é esperado para a companhia em termos de custo. Obviamente a companhia também tem os órgãos de controle, tem a administração, o conselho, a diretoria, o conselho cobra muito da diretoria essa questão, nós estamos engajados em trazer os custos para níveis aqui razoáveis, mas alguns eventos não recorrentes, eles afetaram excepcionalmente o ano de 2025.

Operador:

Encerramos nesse momento a sessão de perguntas e respostas e passamos a palavra ao diretor financeiro e de relações com investidores, Abel Demetrio, para as considerações finais da companhia.

Abel Demetrio:

Bom, mais uma vez agradecer aqui a participação de todos. Obrigado pelas perguntas. Se alguma resposta eventualmente não tenha sido devidamente esclarecida, fiquem à vontade. O canal de RI está disponível para que vocês possam complementar questões, pedir novos esclarecimentos. Estamos à disposição. Agradecemos aqui a todos pela confiança na companhia e desejamos a todos aqui um ótimo final de semana. Obrigado.

Operador:

A conferência de resultados referentes ao quarto trimestre de 2025 está encerrada. Muito obrigado aos participantes e tenham todos um excelente dia!